

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EGRESSOS (AS) DAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA DO IFSP/SPO SOBRE POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR¹

Monique Albuquerque Ferreira
Pedro Miranda Junior

RESUMO

A presente investigação refere-se à seguinte problemática de pesquisa: Como são as representações sociais de egressos/as das licenciaturas em áreas das ciências naturais e matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* São Paulo (IFSP/SPO) sobre as políticas de ações afirmativas para ingresso no ensino superior? Como base teórica, nos apoiamos nas contribuições de intelectuais como Munanga (2009) e Artes (2009). Os dados foram coletados, em uma visão qualitativa, por meio de questionários, os quais foram analisados de acordo com a Teoria das Representações Sociais (TRS). Foram analisadas as respostas de uma questão aberta apresentada a egressos/as dos cursos de licenciatura em Biologia, Física, Química e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* São Paulo (IFSP/SPO). Como principais resultados, evidenciamos a construção de três representações principais na perspectiva desses/as estudantes, dois grupos com tendências favoráveis às políticas de ações afirmativas, e um com tendências contrárias. Destacamos a importância de abordar o tema das relações raciais e do racismo na luta por uma educação verdadeiramente inclusiva.

69

Palavras-chave: Diversidade Étnica; Relações Raciais; Formação de Professores.

Introdução

Quando nos debruçamos para analisar contextos sociais sob a ótica das relações raciais, é possível levantar as problemáticas das desigualdades enfrentadas pelas pessoas pretas e indígenas no Brasil, que estão expostas a situações de discriminação em diferentes esferas como educação, economia e acesso ao trabalho (MUNANGA, 2009). É possível constatar, por exemplo, que mulheres negras ainda são base na pirâmide social, estando mais vulneráveis a situações de abuso e violência (IPEA, 2016). Os resultados da análise da década de 2004 até 2014 indicam que 39,6% das mulheres negras estão inseridas em relações precárias de trabalho, seguidas pelos homens negros (31,6%), mulheres brancas (26,9%) e homens brancos (20,6%) (IPEA, 2016).

O incômodo doloroso de saber que, no Brasil, um jovem negro possui 147% mais chances de ser assassinado quando comparado com brancos, amarelos e indígenas (IPEA, 2017). Resultados apresentados no Atlas da Violência (IPEA, 2018) mostram que indivíduos

¹ Artigo referente à uma das etapas de projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, apresentado no V EICIPOG

negros compartilham experiências de violência apenas pelo fato de pertencerem ao grupo negro. Em uma década, entre 2006 e 2016, a taxa de homicídios de negros cresceu 23,1%, enquanto para indivíduos não negros apresentou diminuição de 6,8% no mesmo período (IPEA, 2018). Uma sociedade com alta representação de pessoas negras em cárcere, com cerca de 64% da população prisional composta por jovens negros com ensino fundamental incompleto (INFOPEN, 2016).

A marginalização do corpo negro estampada na maioria dos lugares ao meu redor atuou como combustível para uma explosão de questionamentos que motivaram a presente proposta de pesquisa.

Com relação ao acesso ao ensino superior, dados estatísticos indicam que as disparidades entre brancos e pessoas de grupos marginalizados vêm lentamente diminuindo, fato possivelmente ligado à expansão de vagas no ensino superior, a partir de 2004, com as políticas de ações afirmativas (ARTES, 2004), alterando o perfil étnico-racial discente do ensino superior brasileiro.

As políticas de ações afirmativas, que ficaram amplamente conhecidas por cotas, são medidas voltadas para a população negra como forma de reconhecimento político e social. Conforme consta na Lei de número 12.711 promulgada em 2012:

Artigo nº3: Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da federação onde está instalada a instituição (BRASIL, 2012).

Propondo a seguinte questão de pesquisa: “Como são as representações sociais de egressos/as das licenciaturas em áreas das ciências naturais e matemática do IFSP/SPO sobre as políticas de ações afirmativas para ingresso no ensino superior?”, a justificativa para esse estudo está em acreditar que trazer à tona reflexões sobre as relações raciais é uma forma de construir novas narrativas sobre grupos historicamente subalternizados.

Objetivo

O presente trabalho teve por objetivo analisar as representações sociais de egressos/as das licenciaturas em ciências da natureza e matemática do IFSP/SPO com base

em suas respostas a um questionamento sobre as políticas de ação afirmativa para ingresso no ensino superior.

Metodologia

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, visto que a preocupação central está em um nível da realidade com um amplo universo de significados, motivações, valores e atitudes correspondentes ao profundo espaço das relações e construções sociais (MINAYO, 2002). Por se tratar de uma investigação com o envolvimento de pessoas, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do IFSP, recebendo Certificado de Apreciação Ética de nº 21722619.1.0000.5473 em outubro de 2019.

Cabe ressaltar que o presente artigo é um recorte de uma das etapas de uma dissertação de mestrado intitulada “A perspectiva étnico-racial na formação de professores de ciências e matemática: o percurso de egressos/as das licenciaturas do IFSP/SPO”. Sendo assim, encaminhamos aos/as egressos/as dos cursos citados um questionário via internet com questões fechadas e abertas, que nos permitiram traçar os elementos de perfil, assim como colher evidências das suas impressões específicas sobre o tema das relações raciais em suas formações.

Na presente análise, selecionamos as respostas apresentadas à questão aberta “como você avalia a política de cotas para ingresso no ensino superior de estudantes de escolas públicas, negros, pardos, indígenas e deficientes?”. As respostas foram analisadas com suporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais (TRS), a qual propõe uma articulação entre o psicológico e o social (MOSCOVICI, 2007). As relações sociais perpassam três esferas.

As representações podem ser partilhadas por todos os membros de um grupo altamente estruturado (um partido, uma nação etc.) sem terem sido produzidas pelo grupo. Estas representações hegemônicas prevalecem implicitamente em todas as práticas simbólicas e parecem ser uniformes e coercivas. Outras representações são o produto da circulação de conhecimento e de ideias de grupos que estão em contacto mais ou menos próximo. Cada grupo cria as

As representações sociais são produtos de apropriações da realidade externa ao sujeito, que passam pelo processo de elaboração psicológica e social (CABECINHAS, 2004).

Resultados e discussão

Participaram da pesquisa noventa e três egressos/as dos cursos de licenciatura em Biologia, Física, Química e Matemática, concluintes entre os anos 2008 e 2019. Sobre os critérios de classificação racial, utilizando as categorias apresentadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, observamos a representação de 53 egressos/as que se autodeclararam brancos/as, 29 pardos/as, 6 pretos/as, 5 amarelos/as e a ausência de indígenas. Além disso, destacamos que 61 egressos/as não utilizaram nenhum tipo de ação afirmativa para ingressar no curso; 31 sujeitos utilizaram a reserva de vagas para estudantes oriundos de escolas públicas e apenas 5 foram contemplados com a reserva de vagas para estudantes pretos/as e pardos/as.

Notamos que nenhum egresso/a utilizou a reserva de vagas para estudantes deficientes. Primeiramente, as respostas evidenciaram uma representação das cotas como políticas essenciais para a ascensão das minorias. Esse grupo de egressos/as realiza ancoragem dos grupos apresentados com questões de exclusão racial enquanto consequência de um processo histórico que desfavorece alguns grupos, deixando, principalmente, pessoas pretas à margem.

Egresso/a: Avalio ser uma medida necessária e de grande importância para o público em questão, haja vista a grande desigualdade econômico-histórico-social à qual essa população foi exposta. Uma pequena medida de garantir acesso a lugares que outrora não eram frequentados por tal população.

No segundo eixo, as respostas evidenciaram uma representação das cotas como um tipo de cuidado paliativo. Originada do latim *pallium*, a palavra é usada para referir à proteção daqueles que a cura não acolhe. Um termo usualmente empregado na medicina para referir doenças incuráveis (Hermes e Lamarca, 2013).

Egresso/a: Uma medida paliativa, mas necessária para minimizar os efeitos do descaso com o ensino público que forma toda a população pobre e carente.

A palavra *paliativa* repetiu-se, fortalecendo a representação social que esse grupo constrói: uma forma de alívio sem combater a raiz do problema. No terceiro eixo, as cotas foram representadas como ruins e sem aplicabilidade. Uma evidência interessante, visto que na teoria proposta por Moscovici, referencia-se a aparição representações geradas por uma

controvérsia social (CABECINHAS, 2004), surgindo em contextos sociais em que existe oposição entre grupos (CABECINHAS, 2004).

Egresso/a: Não se aplica, pois a aprendizagem está disponível a todos. Cotas colocam numa posição de diferenças e isso gera conflitos raciais entre os próprios negros; afrodescendentes. A cor da pele não é parâmetro de superioridade.

Assim, os/as egressos/as constroem uma visão simbólica que revela um aspecto social significativo, a realidade em que as pessoas são vistas como seres individuais em condições normais de temperatura e pressão.

Considerações finais

Foram evidenciados três eixos das Representações Sociais (RS) construídas pelos egressos/as pesquisados/as quando questionados sobre as políticas de ação afirmativa para ingresso no ensino superior. Consideramos que trazer à tona algumas reflexões sobre as relações raciais é essencial para o debate do tema na sociedade e assim levantar problemáticas capazes de mobilizar transformações sociais. É uma forma de desenterrar as histórias que as correntes do pensamento eurocêntrico convenientemente apagaram.

73

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTES, A. RICOLDI, A. M. Acesso de negros no ensino superior: o que mudou entre 2000 e 2010. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 158, p. 858-881, out./dez., 2015.

BRASIL. Decreto – Lei no 12711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais de ensino técnico, de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF, agosto de 2012.

CABECINHAS, Rosa. Representações sociais, relações intergrupais e cognição social. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 125-137, Aug. 2004 .

HERMES, H. LAMARCA, I. C. Cuidados Paliativos: uma abordagem a partir das categorias de profissionais da saúde. **Ciências e Saúde**, v. 18, n. 9, p. 577–588, 2018.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA. Anexo estatístico, Ipea. Políticas Sociais – acompanhamento e análise, n. 23. Brasília: Ipea, 2015.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EGRESSOS (AS) DAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA DO IFSP/SPO SOBRE POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

_____. **Mulheres e Trabalho: breve análise do período 2004 – 2014.** Nota técnica, n.24. Brasília: Ipea, 2016.

_____. **Democracia Racial e homicídios de jovens negros na cidade partida.** Textos para discussão. Brasília: Ipea, 2017.

_____. **Atlas da violência 2018.** Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Rio de Janeiro: IPEA e FBSP, 2018.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora vozes, 2002.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais:** investigações em psicologia social. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

MUNANGA, K. **Negritude:** usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF IFSP/SPO GRADUATES IN NATURE AND MATHEMATICS ON AFFIRMATIVE ACTION POLICIES FOR ACCESS TO HIGHER EDUCATION

74

ABSTRACT

The present investigation refers to the following research problem: What are the social representations of graduates from undergraduate degrees in the areas of natural sciences and mathematics at the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo on the policies of affirmative actions for entering education higher? As a theoretical basis, we rely on the contributions of intellectuals such as Munanga (2009) and Artes (2009). The data were collected, in a qualitative view, through questionnaires, which were analyzed according to the Theory of Social Representations (TRS). The answers to an open question presented to graduates of Biology, Physics, Chemistry and Mathematics courses at the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo, campus São Paulo (IFSP / SPO) were analyzed. As main results, we highlight the construction of three main representations from the perspective of these students, two groups with favorable tendencies to affirmative action policies, and one with contrary tendencies. We highlight the importance of addressing the issue of race relations and racism in the fight for truly inclusive education.

Keywords: Ethnic diversity; Race relations; Teacher training.